

FIAP – PÓS TECH - DATA ANALYTICS

FASE 1 – TECH CHALLENGE

TURMA 5DTAT – GRUPO 44

INTEGRANTES

Gabriel Silva Ferreira

Gustavo Duran Domingues

Jhonny Amorim Silva

Lucas Alexander dos Santos

Sandro Semmer

VITIVINICULTURA – ANÁLISE SOBRE EXPORTAÇÃO DE VINHOS

Sumário

1. Objetivo	3
2. Resumo	5
3. Contextualização.....	6
3.1. Introdução	6
3.2. Produção	7
3.2.1. Influência do Clima.....	7
3.2.2. Produção Nacional	7
3.3. Exportação	8
4. Análise dos dados entre 2009 e 2023	10
4.1. Produção das vinícolas do Rio Grande do Sul.....	10
4.2. Dados da exportação gaúcha	11
4.2.1. Exportação em consumo volumétrico.....	11
4.2.2. Exportação em escala monetária	13
4.3. Outliers – Países destaques da análise.....	14
4.4. Exportações a partir da pandemia de Covid-19.....	17
4.5. Mercados com oportunidades ascendentes.....	20
4.5.1. Paraguai.....	21
4.5.2. Estados Unidos e China	22
4.6. Mercados que merecem atenção.....	24
5. Conclusão	26
6. Referências	27

Índice de Figuras

Figura 1 - Valor da produção anual em mil reais.....	8
Figura 2 - Produção anual dos 4 tipos de produtos (Vinho de mesa, Vinho Fino, Sucos e Derivados) em Litros	10
Figura 3 - Volume total de exportação, em Litros, de 2008 a 2023	12
Figura 4 - Projeção de todos os quinze países	15
Figura 5 - Projeção desconsiderando a Rússia.....	15
Figura 6 - Projeção excluindo Rússia e Paraguai.....	15
Figura 7 - Projeção exceto Rússia, Paraguai, Espanha.....	15
Figura 8 - Projeção das quantidades (litros) exportadas desconsiderando Rússia, Paraguai, Espanha e China	16
Figura 9 - Projeção dos valores em US\$ em exportações do período desconsiderando Rússia, Paraguai, Espanha e China	16
Figura 10 - Performance em volume exportado aos países do top10 após pandemia	20
Figura 11 - Relação de produção por volume exportado de vinho de 2009 a 2023.....	21
Figura 12 - Linha do tempo de volume exportado ao Paraguai e retorno financeiro disto de 2009 a 2023.....	22
Figura 13 - Linha do tempo de volume exportado aos EUA e retorno financeiro disto de 2009 a 2023.....	23
Figura 14 - Linha do tempo de volume exportado à China e retorno financeiro disto de 2009 a 2023.....	24
Figura 15 - Linha do tempo de volume exportado ao Haiti e retorno financeiro disto de 2009 a 2023.....	25
Figura 16 - Linha do tempo de volume exportado ao Uruguai e retorno financeiro disto de 2009 a 2023.....	25

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Valores de produção no Rio Grande do Sul e Brasil em 2022	8
Tabela 2 - Lista e ranking dos 15 maiores países destinos de exportação baseado em volume	12
Tabela 3 - Lista e ranking dos 15 maiores países destinos de exportação baseado em valor	13
Tabela 4 - Relação de produção e retorno financeiro das exportações ao Paraguai e Rússia	14
Tabela 5 - Quantidade de anos de exportação para cada país e seu preço médio	17
Tabela 6 - Top 10 países destinos de exportação após pandemia Covid-19.....	18

1. Objetivo

Este relatório tem dois objetivos principais. O primeiro é contextualizar o cenário da indústria brasileira a respeito das exportações de vinhos dos últimos quinze anos, baseado nas vinícolas da região do Estado do Rio Grande do Sul. E o segundo objetivo é entregar uma análise clara dos dados desse período, também com um foco especial nos anos mais recentes a partir da grande mudança global de comportamento imposta pela pandemia de Covid-19, para apontar as oportunidades e possíveis riscos que merecem maior atenção para se reter ou ganhar mais participação nesse mercado.

A análise de um cenário mais recente tem o intuito de dar apoio para uma projeção futura e auxiliar a tomada de decisão de investidores e acionistas.

2. Resumo

O nosso relatório visa contextualizar a indústria brasileira de exportação de vinhos, com foco na nossa vinícola do Rio Grande do Sul, ao longo dos últimos quinze anos. A análise se baseia em dados fornecidos pela Embrapa Uva e Vinho e pelo IBGE, abrangendo o período de 2009 a 2023. Este documento apresenta uma visão detalhada da produção, exportação e tendências de mercado.

Na análise das exportações, o relatório destaca que o Brasil exportou para mais de 60 países em 2022. O Paraguai se destaca como um mercado em ascensão, mostrando um aumento contínuo no consumo de vinhos brasileiros.

O impacto da pandemia trouxe mudanças significativas no comportamento do consumidor, resultando em um aumento temporário nas exportações de 2020 a 2022. Países como Estados Unidos e China demonstraram um crescimento significativo no consumo de vinhos brasileiros, enquanto a Rússia, devido a conflitos geopolíticos, reduziu suas importações.

O relatório conclui que, apesar das flutuações no mercado, a nossa vinícola tem um potencial para expandir suas exportações. A análise sugere que estratégias de promoção e qualidade, aliadas a um monitoramento constante das tendências globais, são cruciais para aproveitar as oportunidades e mitigar riscos, garantindo um crescimento sustentável no mercado internacional de vinhos.

3. Contextualização

3.1. Introdução

Esta análise considera principalmente a exportação de derivados de uva produzidos no Brasil corresponde ao período de quinze anos entre 2009 e 2023, baseado nos dados disponibilizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em sua plataforma Embrapa Uva e Vinho, que disponibiliza dados gerais referente a vitivinicultura proveniente do Estado do Rio Grande do Sul, que representa o maior percentual da produção brasileira chegando a atingir até 90%. Os dados são de produção e comercialização de sucos, vinhos e outros derivados, e esta análise terá um foco principal no produto “vinho de mesa”.

O vinho brasileiro tem conseguido cada vez mais espaço no mercado internacional, atraindo compradores e entusiastas do mundo todo e fechando bons negócios nos últimos anos, isso é uma afirmação da ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos). Segundo esta agência, o crescimento é devido ao trabalho de promoção aliado à qualidade e características intrínsecas dos produtos brasileiros, e afirmam que a tendência é que o crescimento continue.

Outra análise que contribui para uma projeção positiva nos próximos anos é de Maurício Roloff, Diretor de Educação da Associação Brasileira de Sommeliers do Rio Grande do Sul (ABS –RS), que afirmou que “os vinhos e espumantes brasileiros vivem um momento de auge em termos de produção, representatividade e, acima de tudo, em termos de qualidade”. Ele considera que todos os resultados positivos são reflexos de uma conjunção de fatores que tem somado na compra e venda dos vinhos brasileiros, como o aumento do consumo desde a pandemia em 2020 e a ampliação das áreas e regiões produtivas em território nacional, através do desenvolvimento de tecnologias. Isso fez com que os vinhos e espumantes brasileiros sejam hoje um dos melhores do mercado por entregar boa qualidade e bom desempenho nas taças, conforme relata Roloff.

3.2. Produção

3.2.1. Influência do Clima

O clima brasileiro mais adequado para a produção de videiras é o que encontramos na região sul, especialmente no estado do Rio Grande do Sul, onde temos um clima temperado subtropical úmido com verões quentes em altitudes mais baixas e verões amenos em altitudes mais elevadas, e a média de temperatura anual se encontra entre 14 e 22 graus.

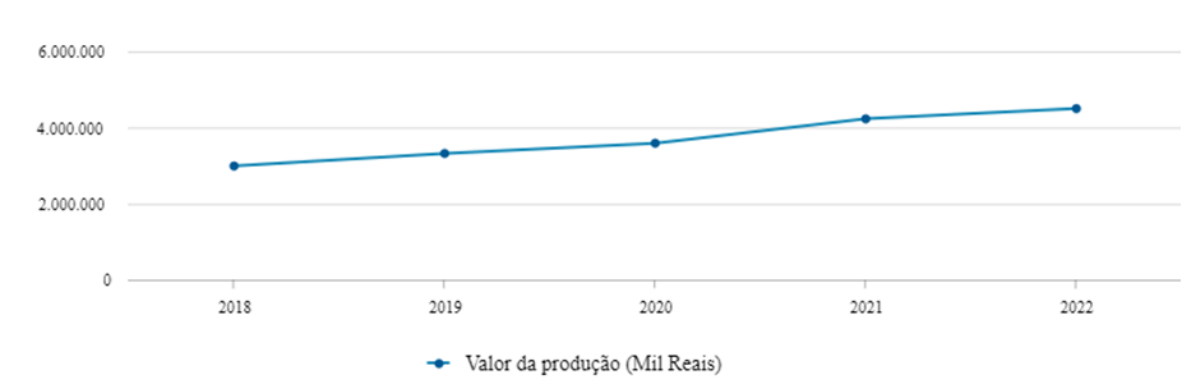
A precipitação pluviométrica acumulada anual varia de 1.000 milímetros a mais de 2.000 milímetros, e as chuvas são cada vez mais concentradas em um curto espaço de tempo, intercaladas com períodos de estiagem. E as correntes de ar e a grande altitude em relação ao nível do mar que podemos encontrar na região da Serra Gaúcha, gera elevadas amplitudes térmicas durante o ano, o que torna a região um ambiente excelente para a produção de uva. E a melhor época do ano para a produção do vinho é no começo do ano entre janeiro e março quando as plantações de uva no Brasil dão frutos. Esse período é conhecido como Vindima que significa "colheita de uvas".

3.2.2. Produção Nacional

O Brasil é a sexta maior área de plantação do hemisfério Sul, e possui oito regiões de indicações geográficas e duas denominações de origens para vinhos e espumantes, inclusive no Nordeste, e o setor conta com mais de 200 mil pessoas envolvidas atualmente, e contamos com mais de 1100 vinícolas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta em seu site uma demonstração nacional por estados dos valores de produção do ano de 2022, além de uma série histórica entre 2018 e 2022 considerando a soma dos valores de todos os estados. Esse período é demonstrado no gráfico seguinte com valores em mil reais, e mostra uma tendência de crescimento:

Figura 1 - Valor da produção anual em mil reais



Fonte: IBGE, 2024

O IBGE também disponibiliza dados conforme a tabela abaixo com números de 2022, destacando o maior produtor que é o Rio Grande do Sul. É lá que temos a Serra Gaúcha que é a maior região produtora de vinhos do Brasil, e lá acontecem muitos eventos e promoções de vinho, como o Wine South America que reúne expositores nacionais e internacionais para promoverem seu vinho e encontrar conexão com importadores, distribuidores, atacadistas, varejistas e profissionais do vinho que visitam o evento em busca de negócios

Tabela 1 - Valores de produção no Rio Grande do Sul e Brasil em 2022

	Brasil	Rio Grande do Sul
Valor da Produção	4.536.903 Mil Reais	1.227.459 Mil Reais
Quantidade produzida	1.450.805 Toneladas	734.982 Toneladas
Área colhida	74.798 Hectares	46.531 Hectares
Rendimento médio	19.396 Kg por Hectare	15.796 Kg por Hectare

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024

3.3. Exportação

Nosso país tem conquistado cada vez mais espaço no cenário internacional da produção de vinhos e espumantes, e em 2022, foi alcançado o recorde histórico de exportação dos produtos, totalizando USD 13,6 milhões (10,5% de crescimento em relação a 2021), e deste montante 80% foi alcançado pelas vinícolas do Rio Grande

do Sul. Em 2022 o Brasil exportou para mais de 60 países, e entre os principais estão Paraguai, Uruguai, China e Estados Unidos.

Na edição de 2023 do Wine South America, evento do setor que acontece anualmente, ocorreram mais de 350 rodadas de negócios internacionais, envolvendo 28 vinícolas brasileiras de cinco estados diferentes e 14 importadores estrangeiros. O resultado foi de US\$ 1,6 milhão em negócios em três dias de ação e uma perspectiva de mais US\$ 5 milhões para os próximos 12 meses.

Também existe um outro projeto setorial chamado Wines of Brazil que é mantido pela ApexBrasil em parceria com o Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS), que tem o objetivo de promover, os vinhos brasileiros junto ao mercado internacional através de feiras e eventos promocionais, missões comerciais e outras ações especiais de promoção comercial. Esse projeto valoriza atributos do setor de vinicultura como qualidade, diversidade e diferenciais dos vinhos brasileiros, valorizando as marcas internacionais dos produtos e fomentando novos negócios para os exportadores brasileiros. Em 2022 o projeto ajudou o Brasil a bater recorde de exportações de vinhos e espumantes, atingindo a marca já citada de USD 13,6 milhões exportados.

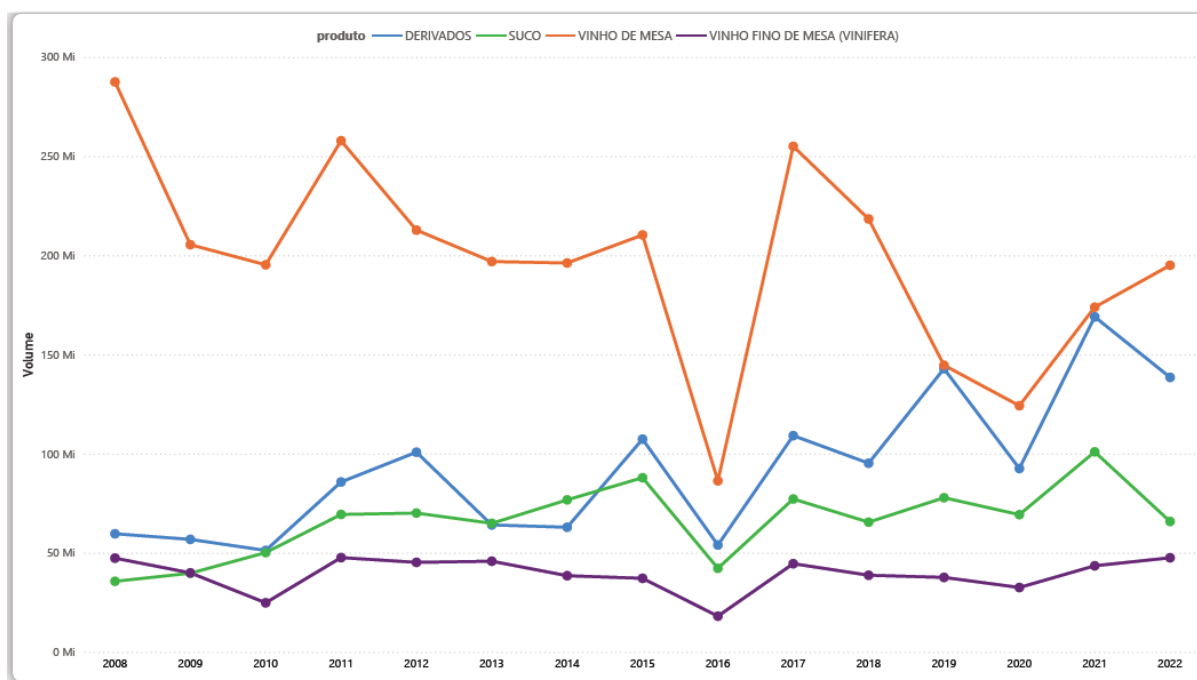
4. Análise dos dados entre 2009 e 2023

4.1. Produção das vinícolas do Rio Grande do Sul

A base de dados das vinícolas do Rio Grande do Sul que é utilizada nessa análise, possui números coletados desde 1970 até 2022, porém a demanda solicitada recai apenas nos últimos 15 anos (2009 a 2023), e uma informação relevante sobre a produção gaúcha desse período é que a produção de “Vinho de Mesa (vinífera)” vem caindo com o passar dos anos, tendo inclusive uma queda mais significativa e drástica em 2016, a qual pode ser considerada um outlier porque o ano seguinte voltou ao mesmo patamar, porém depois continuou em queda nos anos.

Já a produção dos “Vinhos Finos de Mesa” e dos “Sucos” tem se mantido estáveis, variando em ranges próximas de baixa amplitude. Em contrapartida, a produção de “Derivados” apresenta um perfil ascendente, se igualando em volume produzido ao Vinho de Mesa nos anos de 2019 e 2021. Estas flutuações dos 4 tipos de produtos podem ser vistas no gráfico abaixo.

Figura 2 - Produção anual dos 4 tipos de produtos (Vinho de mesa, Vinho Fino, Sucos e Derivados) em Litros



Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

4.2. Dados da exportação gaúcha

4.2.1. Exportação em consumo volumétrico

O montante de litros exportados entre 2009 e 2023 pelas vinícolas do Rio Grande do Sul, cujos dados para análise estão disponibilizados no site da Embrapa, totalizam a quantidade de 83.174.997 de litros que correspondem a um valor total de US\$ 114.449.114,00, e foram exportados para um total de 123 países, alcançando todos os continentes.

No ano de 2009 estávamos com uma faixa de volume exportado consideravelmente alto, tendo sofrido uma grande queda a partir de 2010. Porém, pelo comportamento dos anos subsequentes, pode-se deduzir que esses valores mais expressivos nos anos iniciais são perfis de uma realidade diferente (a qual se alterou após 2009) ou são casos à parte, podendo ser tratados de maneira similar a outliers.

A partir de 2010 até 2023, o perfil do volume total de exportação apresentou oscilações normais, não se distanciando muito de um ano para o outro e com uma leve ascendência a partir de 2015. Esse perfil de aumento de exportação pode ser interpretado como uma mudança positiva de mercado, mas com duas incidências de quedas consecutivas, é possível que o consumo torne a voltar ao intervalo que se apresentou nos anos anteriores.

Um detalhe importante é que nos anos de 2021 e 2022, o mundo ainda estava sob os efeitos da pandemia mundial de Covid-19, um período no qual muitos dos hábitos e comportamentos dos consumidores foram drasticamente alterados, e pode ter causado esse aumento mais significativo de consumo, e a queda que veio em seguida pode ser um sinal do mercado retornando à normalidade.

No gráfico a seguir temos uma análise da variação do período desses quinze anos das exportações em litros das vinícolas do Rio Grande do Sul, onde se destacam o pico de 2009 e a queda seguinte para 2010 e os picos de 2013 e 2021 com quedas menos acentuadas.

Figura 3 - Volume total de exportação, em Litros, de 2008 a 2023



Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

Entre os países que tiveram as maiores médias de exportação (litros/anos) no período analisado, destacamos uma lista com quinze países em que a média de exportação do período ficou acima de 25.000 litros/ano, e essa lista está apresentada a seguir e demonstra os totais de litros e a média por ano deste “top 15”.

Tabela 2 - Lista e ranking dos 15 maiores países destinos de exportação baseado em volume

Litros de exportação dos países com média/ano acima de 25mil litros					
País	Total	Média por ano	Ranking (15)*	Ranking (123)*	Anos
Rússia	32.822.141	4.102.767,63	1	1	8
Paraguai	30.803.247	2.053.549,80	2	2	15
Estados Unidos	3.349.299	223.286,60	3	3	15
China	2.574.686	171.645,73	4	4	15
Haiti	2.351.228	293.903,50	5	5	8
Espanha	1.990.238	284.319,71	6	6	7
Reino Unido	1.150.780	76.718,67	7	7	15
Uruguai	1.118.688	124.298,67	8	8	9
Japão	972.341	64.822,73	9	9	15
Países Baixos	897.986	64.141,86	10	10	14
Alemanha	648.115	43.207,67	11	11	15
Bélgica	399.239	26.615,93	12	12	15
Portugal	384.238	32.019,83	13	13	12
Cuba	271.044	38.720,57	14	15	7
Curaçao	216.254	30.893,43	15	17	7

Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

(*) o ranking 15 é a posição do país em total de litros entre os 15 países com média anual acima de 25.000 litros, e o ranking 123 é a posição do país em total de litros considerando todos os 123 países.

Os 15 destinos com média acima de 25 mil litros/ano se distribuem entre os 17 maiores quando consideramos todos os 123. Os dois países que não estão no quadro possuem um montante maior, mas o fizeram em mais anos e por isso sua média não alcançou os 25 mil litros

4.2.2. Exportação em escala monetária

Considerando os valores de exportação em US\$ dos últimos 15 anos, temos na tabela abaixo os destinos que possuem a média acima de 25 mil litros/ano ordenados pelo maior valor de exportação.

Tabela 3 - Lista e ranking dos 15 maiores países destinos de exportação baseado em valor

US\$ de exportação dos países com média/ano acima de 25mil litros					
País	Total	Média por ano	Ranking (15)*	Ranking (123)*	Anos
Paraguai	42.862.206	2.857.480,40	1	1	15
Rússia	23.151.716	2.893.964,50	2	2	8
Estados Unidos	9.309.051	620.603,40	3	3	15
China	4.903.695	326.913,00	4	4	15
Reino Unido	4.640.935	309.395,67	5	5	15
Espanha	3.805.889	543.698,43	6	6	7
Haiti	3.198.849	399.856,13	7	7	8
Países Baixos	3.012.934	215.209,57	8	8	14
Japão	2.257.163	150.477,53	9	9	15
Alemanha	2.148.277	143.218,47	10	10	15
Uruguai	1.674.149	186.016,56	11	11	9
Bélgica	1.382.940	92.196,00	12	12	15
Portugal	578.788	48.232,33	13	16	12
Curaçao	361.490	51.641,43	14	23	7
Cuba	304.612	43.516,00	15	27	7

Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

(*) o ranking 15 é a posição do país em valor (US\$) entre os 15 países com média anual acima de 25.000 litros, e o ranking 123 é a posição do país em valor considerando todos os 123 países.

Os dados disponibilizados não distinguem por tipo de vinho ou custo maior, e isso explica o porquê de alguns deles estarem em posições piores no ranking dos 123

países, pois temos países para os quais exportamos menos do que outros, porém com um valor total maior provavelmente por conta de produtos com preço mais alto.

Novamente temos a Rússia e o Paraguai em destaque, o que reafirma a situação de outliers desses países nessa análise

4.3. Outliers – Países destaques da análise

Nas análises por volume e por valores de exportação, encontramos dois países que se destacam em ambas, a Rússia com um pico em 2009 de mais de 21 milhões de litros e em 2013 acima de 14 milhões de US\$, e o Paraguai com elevadas quantidades nos últimos anos chegando a mais de 6 milhões de litros em 2021, e passando de 7 milhões de US\$ no mesmo ano. Por conta disso, podemos aplicar aos dois a expressão “fora da curva” e afirmar que ambos são outliers nessa análise o que pode prejudicar uma visualização do cenário real. Abaixo podemos ver os números de cada país em cada ano.

Tabela 4 - Relação de produção e retorno financeiro das exportações ao Paraguai e Rússia

Ano	Paraguai		Rússia	
	Litros	US\$	Litros	US\$
2009	486.927	392.087,00	21.912.914	5.732.280,00
2010	510.989	449.197,00	-	-
2011	240.168	276.281,00	-	-
2012	354.824	428.279,00	4.528.176	2.103.968,00
2013	481.564	680.828,00	5.893.291	14.795.694,00
2014	521.847	908.028,00	190.656	61.440,00
2015	495.428	741.370,00	47.664	18.240,00
2016	985.739	1.655.417,00	-	-
2017	2.393.468	4.274.650,00	-	-
2018	3.234.168	5.494.321,00	-	-
2019	2.419.537	3.826.587,00	-	-
2020	3.299.013	3.869.243,00	1.463	8.550,00
2021	6.522.527	7.192.362,00	181.931	312.926,00
2022	5.076.670	7.156.293,00	66.046	118.618,00
2023	3.780.378	5.517.263,00	-	-
Total	30.803.247	42.862.206,00	32.822.141	23.151.716,00

Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

Podemos observar no conjunto de gráficos a seguir, com os países do nosso “top 15” de maiores médias litros/anos, que a Rússia se destaca tanto ao ponto de atrapalhar

uma análise visual dos demais países (Figura 4). O Paraguai nem parece tão destacado junto da presença da Rússia, mas ao retirar este país da análise (Figura 5) podemos visualizar seu destaque. Sem a presença desses dois outliers quem acaba se destacando dessa vez é a Espanha (Figura 6) porque alcançou um número de quase 4 milhões de litros em 2013. E ao excluirmos a Espanha para tentar demonstrar a variação dos demais países, ainda vemos um destaque com mais de 1,5 milhão de litros em 2009 alcançado pela China. E finalmente também excluindo a China, podemos verificar como a variação ocorreu de maneira mais distribuída entre os demais países desde 2009 apresentando destaques somente a partir de 2020, e entre esses 11 países demonstramos também a variação de valores em US\$.

Figura 4 - Projeção de todos os quinze países

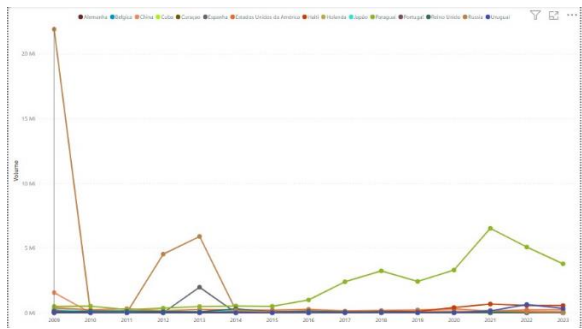


Figura 5 - Projeção desconsiderando a Rússia

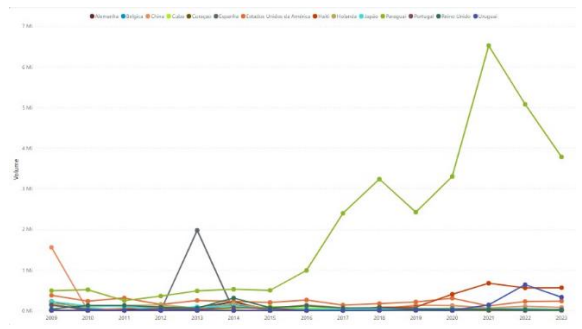


Figura 6 - Projeção excluindo Rússia e Paraguai

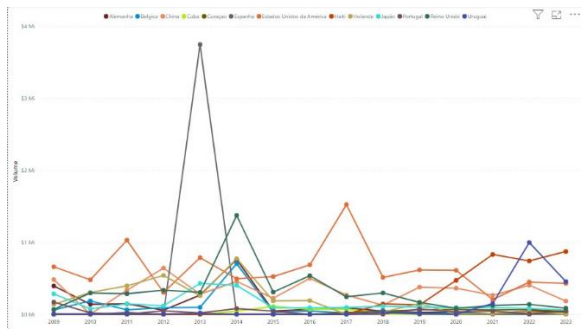
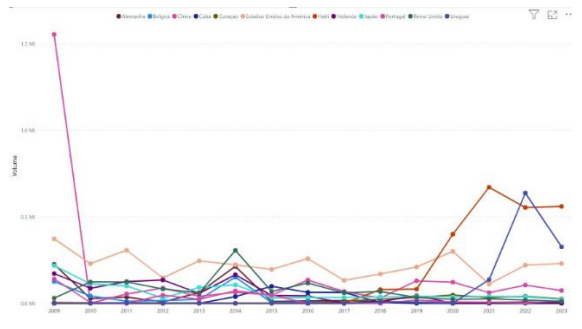
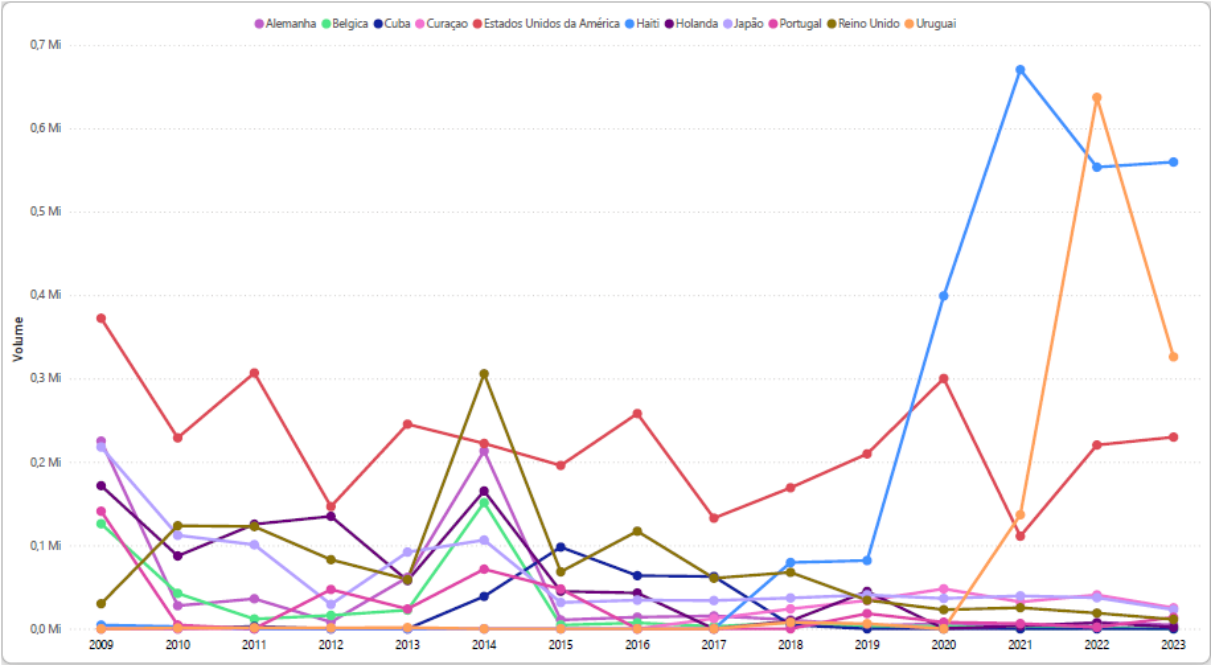


Figura 7 - Projeção exceto Rússia, Paraguai, Espanha



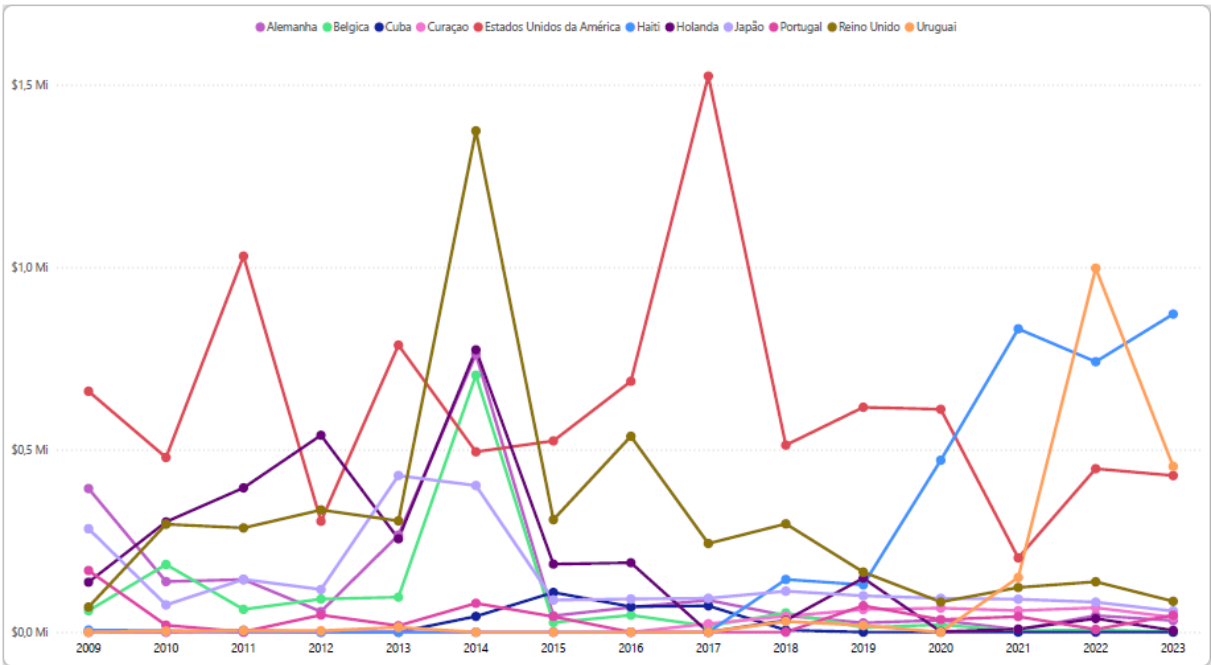
Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

Figura 8 - Projeção das quantidades (litros) exportadas desconsiderando Rússia, Paraguai, Espanha e China



Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

Figura 9 - Projeção dos valores em US\$ em exportações do período desconsiderando Rússia, Paraguai, Espanha e China



Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

4.4. Exportações a partir da pandemia de Covid-19

Tanto na avaliação das quantidades exportadas quanto dos valores correspondentes, é perceptível que a variação de um período de 15 anos não é totalmente indicada para uma análise mais atual, pois embora a maioria dos países receberam sua primeira exportação em 2009, apenas sete países tiveram essa comercialização durante os 15 anos, então metade deles optou por intervalos de anos sem exportação. E um detalhe maior para a Rússia que é o número um em quantidade e número dois em valores e só teve exportação em 8 dos 15 anos avaliados, inclusive é o único país do quadro em que não houve exportação no ano de 2023. Abaixo as quantidades de anos de exportação para cada país, o primeiro e o último ano de cada um e o preço médio obtido no período.

Tabela 5 - Quantidade de anos de exportação para cada país e seu preço médio

Anos de exportação dos países com média/ano acima de 25mil litros				
País	Anos	Primeiro	Último	Preço médio
Alemanha	15	2009	2023	3,31
Bélgica	15	2009	2023	3,46
China	15	2009	2023	1,90
Estados Unidos	15	2009	2023	2,78
Japão	15	2009	2023	2,32
Paraguai	15	2009	2023	1,39
Reino Unido	15	2009	2023	4,03
Países Baixos	14	2009	2023	3,36
Portugal	12	2009	2023	1,51
Uruguai	9	2010	2023	1,50
Haiti	8	2009	2023	1,36
Rússia	8	2009	2022	0,71
Cuba	7	2011	2022	1,12
Curaçao	7	2017	2023	1,67
Espanha	7	2009	2023	1,91

Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

Esse período de uma década e meia de exportações pode atrapalhar uma projeção mais atual por conta de todas as variações a nível mundial que podem ter ocorrido nesses anos como guerras, eventos naturais (terremoto ou tsunamis), epidemias e as mudanças de política em cada país, portanto apresentamos a seguir uma análise mais pontual considerando os anos mais recentes a partir da pandemia de Covid-19 iniciada em 2019 até o último ano de 2023, totalizando apenas os últimos cinco anos.

Neste período de cinco anos o número de países que receberam exportação dos vinhos da região da Serra Gaúcha foi de 112, e o montante foi de 28.186.165 litros com um valor total de US\$ 41.733.236,00. Se aplicarmos a mesma premissa também nessa análise, de considerar apenas os países com média anual acima de 25.000 litros/ano, chegaremos a um total de 10 países demonstrado no quadro a seguir com suas quantidades e valores para cada ano.

Tabela 6 - Top 10 países destinos de exportação após pandemia Covid-19

Top 10 a partir da pandemia		2019	2020	2021	2022	2023
1	Paraguai					
	Quantidade	2.419.537	3.299.013	6.522.527	5.076.670	3.780.378
	Valor em US\$	3.826.587,00	3.869.243,00	7.192.362,00	7.156.293,00	5.517.263,00
	Preço Médio	1,58	1,17	1,10	1,41	1,46
2	Haiti					
	Quantidade	81.873	399.128	670.379	553.503	559.645
	Valor em US\$	129.803,00	471.152,00	831.181,00	741.014,00	871.661,00
	Preço Médio	1,59	1,18	1,24	1,34	1,56
3	Uruguai					
	Quantidade	6.180	-	136.774	637.117	326.093
	Valor em US\$	18.497,00	-	149.842,00	997.367,00	454.271,00
	Preço Médio	2,99	-	1,10	1,57	1,39
4	Estados Unidos					
	Quantidade	209.765	300.178	111.085	220.373	229.839
	Valor em US\$	616.274,00	610.793,00	203.554,00	447.893,00	429.091,00
	Preço Médio	2,94	2,03	1,83	2,03	1,87
5	China					
	Quantidade	129.852	122.253	61.884	105.395	73.917
	Valor em US\$	376.828,00	363.000,00	264.116,00	404.647,00	183.096,00
	Preço Médio	2,90	2,97	4,27	3,84	2,48
6	Rússia					
	Quantidade	-	1.463	181.931	66.046	-
	Valor em US\$	-	8.550,00	312.926,00	118.618,00	-
	Preço Médio	-	5,84	1,72	1,80	-
7	Venezuela					
	Quantidade	-	4.086	26.415	23.220	141.030
	Valor em US\$	-	9.808,00	35.944,00	32.351,00	220.512,00
	Preço Médio	-	2,40	1,36	1,39	1,56
8	Curaçao					
	Quantidade	33.951	47.962	32.263	40.673	25.135
	Valor em US\$	62.067,00	65.986,00	58.993,00	66.950,00	40.807,00
	Preço Médio	1,83	1,38	1,83	1,65	1,62
9	Japão					
	Quantidade	40.621	36.442	39.491	37.324	22.942
	Valor em US\$	99.642,00	92.674,00	90.275,00	82.208,00	57.780,00
	Preço Médio	2,45	2,54	2,29	2,20	2,52
10	Nigéria					
	Quantidade	28.437	12.094	68.247	32.234	10.800
	Valor em US\$	38.555,00	26.514,00	113.172,00	50.283,00	16.464,00
	Preço Médio	1,36	2,19	1,66	1,56	1,52

Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

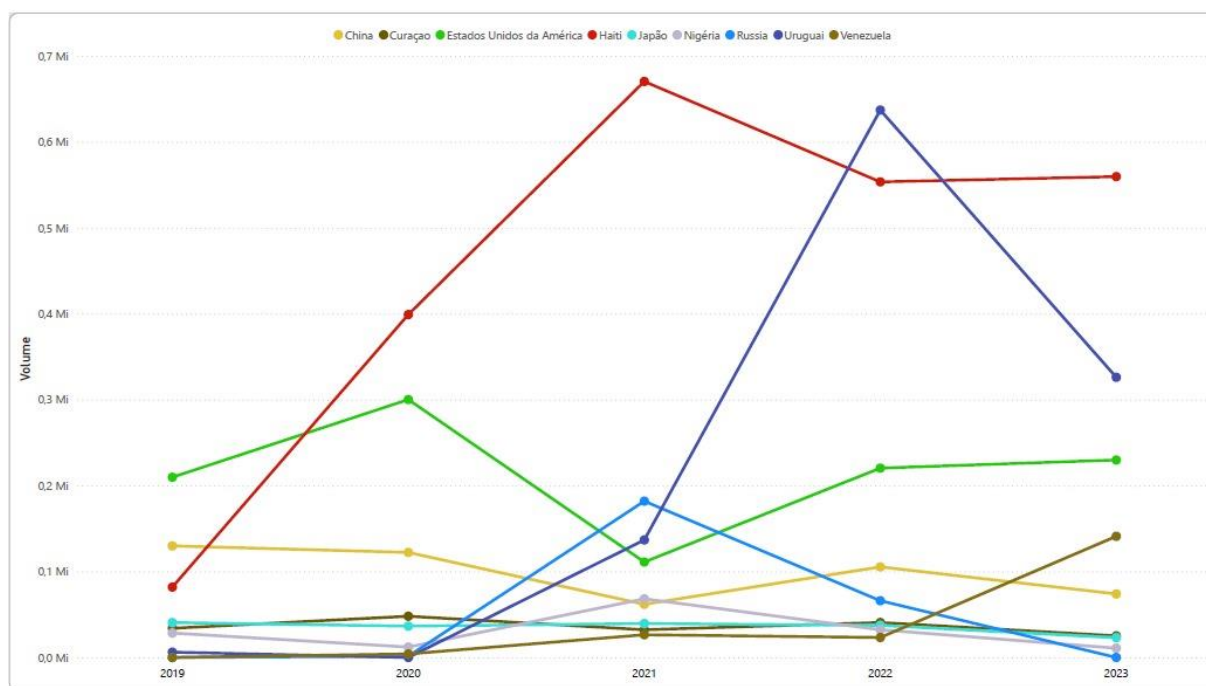
A ordenação está aplicada pelos maiores montantes de litros do período com o Paraguai disparado em primeiro lugar totalizando mais de 21 milhões de litros. A

Rússia que até então aparecia como o maior outlier da análise não teve um destaque tão grande a partir de 2019, mas mesmo com apenas três anos de exportação desse período, ainda assim ficou em sexto lugar no total de volume.

Podemos identificar que metade dos países são da América Latina, entre eles Paraguai, Haiti, Uruguai, Venezuela e Curaçao, e a outra metade é formada por Estados Unidos, China, Rússia, Japão e Nigéria, e não temos nenhum país da Europa neste “top 10”, pois como os principais produtores mundiais de vinhos são europeus, esse continente não depende muito de importações mais distantes. Entre os três primeiros temos o Paraguai e o Uruguai que fazem fronteira com o Brasil e são muito próximos da região do estado do Rio Grande do Sul, o que deve diminuir o custo de logística comparado ao resto do mundo. E os dois maiores importadores do vinho entre os países fora da América Latina são países com alta densidade demográfica e que tiveram consumo de vinho em elevação nos últimos anos, tanto que em 2022 e 2023 o país que mais consumiu vinho no mundo todo foram os Estados Unidos, que tem crescido nos números de exportação com origem brasileira, e a China, que ficou em sexto lugar mundial de consumo em 2022 e que teve uma queda na exportação do Brasil, tem um gigantesco mercado consumidor que cada vez mais descobre o vinho e tem uma predileção pelos tintos, pois a cor vermelha na cultura chinesa é considerada positiva e benéfica. Já por outro lado a Rússia que sempre se mostrou um grande potencial para exportação tem sofrido sanções mundiais por conta da guerra e não recebeu exportação brasileira, pelo menos do Rio Grande do Sul, em 2023.

Gráfico a seguir com a performance em volumes do “top 10” no período.

Figura 10 - Performance em volume exportado aos países do top10 após pandemia



Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

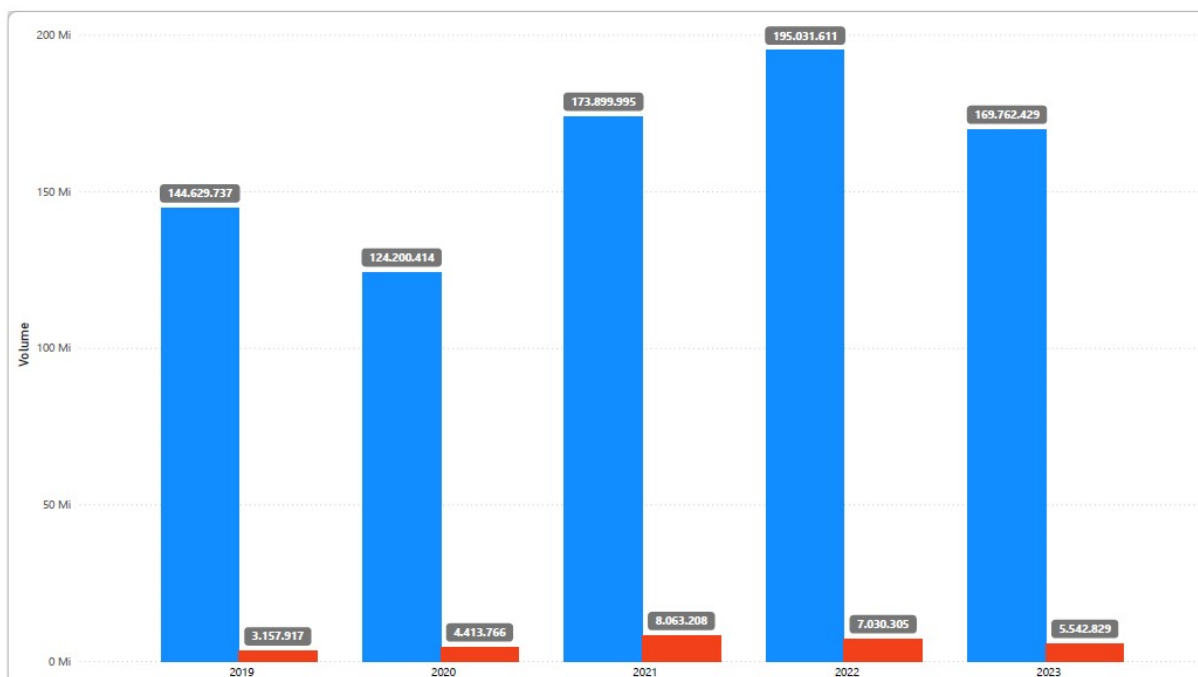
O gráfico anterior não demonstra as quantidades do Paraguai porque devido ao seu destaque ter sido muito maior que os demais países, ele atrapalharia a percepção da variação dos outros nove.

4.5. Mercados com oportunidades ascendentes

Entre os principais países que exportamos nos últimos cinco anos alguns se mostram importantes alvos de tentativa de aumento nas exportações, seja por conta das mudanças de hábitos de sua população, pelas facilidades fiscais que pode haver para importar produtos ou pela economia em crescimento, e acreditamos no potencial de aumento das exportações das vinícolas brasileiras se houver investimento nessa comercialização.

Comparando os números de produção com as quantidades de exportação de todo o período analisado, podemos constatar que apesar da redução da produção de vinhos no último ano, vendemos em média menos de 10% do total produzido a cada ano para o exterior. Portanto há capacidade de se buscar mais mercados ou principalmente aumentar a taxa de comércio com os países aos quais já exportamos sem que a comercialização nacional seja comprometida. Podemos visualizar esta diferença no gráfico a seguir.

Figura 11 - Relação de produção por volume exportado de vinho de 2009 a 2023



Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

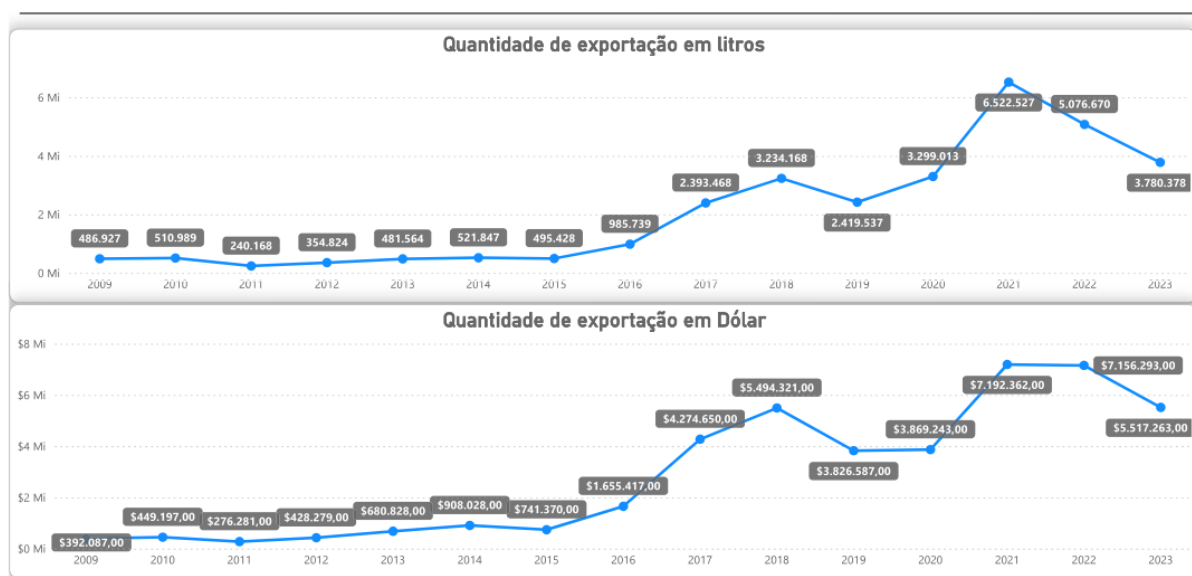
4.5.1. Paraguai

Observamos um crescimento da importação de vinhos brasileiros desde o ano 2015, como apresentado no gráfico abaixo, sendo que a taxa de crescimento médio até o ano 2019 era de aproximadamente 66%, enquanto a importação total de vinhos cresceu a uma taxa média de 12%, mesmo com a queda do consumo, experimentado neste último ano, pela contração da economia paraguaia que se estima ter afetado o consumo de vinhos em 6%. Por outro lado, considera-se que os produtos vinícolas brasileiros estão ganhando peso no mercado de vinhos devido à popularidade dos vinhos de mesa.

Podemos ver no gráfico a seguir que o Paraguai tem uma ótimos números da nossa exportação tanto em litros quanto em valores, e apesar da decaída no último ano, ainda é disparado o nosso maior importador.

Figura 12 - Linha do tempo de volume exportado ao Paraguai e retorno financeiro disto de 2009 a 2023

Linha do Tempo do Paraguai (2009 - 2023)



Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

Em relação ao total de bebidas alcoólicas consumidas nesse país, estima-se que o consumo de vinhos ocupe entre 5% e 20%, devido principalmente ao predomínio da cerveja na preferência dos consumidores, mas em relação à demanda, existem diferentes estimativas de consumo per capita em litros de vinhos, que vão desde números conservadores como 4,7 litros per capita (tendo em conta toda a população), 6,6 litros per capita (estimativa própria tendo em conta a população com mais de 20 anos, é a importação de vinhos do ano 2019), isso conforme a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), que chegou a prever uma quantidade mais otimista para o ano 2018 de 9 litros per capita.

O consumo de vinhos de mesa tem sido relativamente constante ao longo dos anos, embora para todas as bebidas alcoólicas haja um pico de consumo durante as datas festivas e especiais como feriados. O vinho de mesa é um produto brasileiro que ocupou um lugar importante no mercado de vinhos no Paraguai, causando também o crescimento do consumo de vinhos em geral no país.

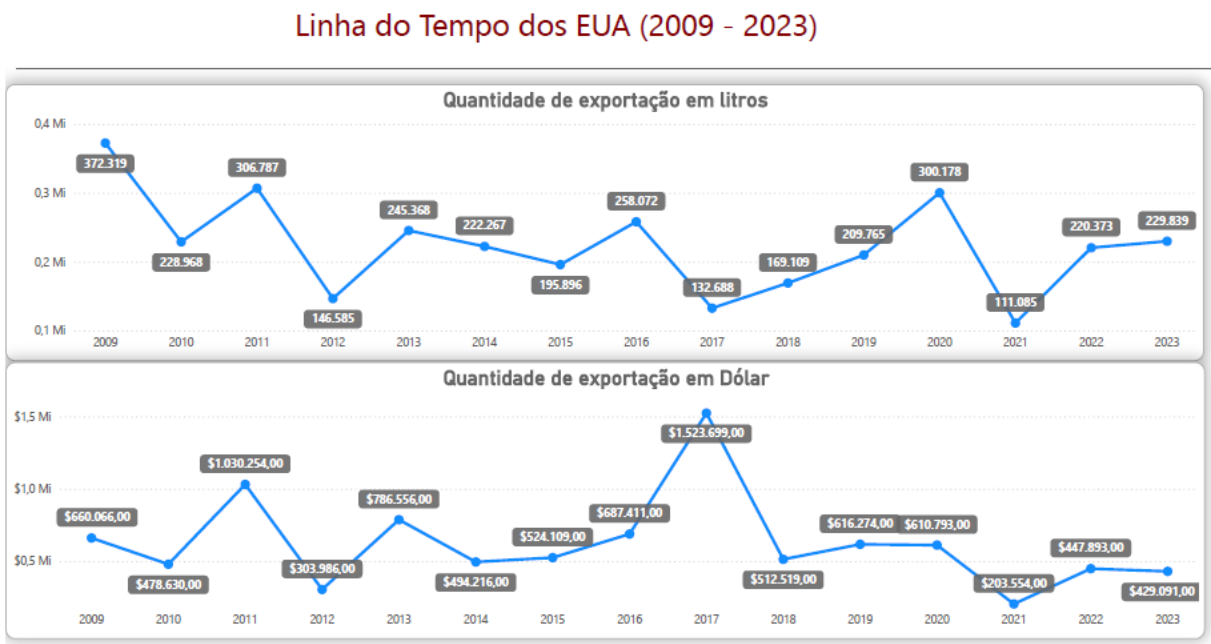
4.5.2. Estados Unidos e China

Os Estados Unidos é o maior consumidor de vinhos no mundo, e importa de inúmeros países entre eles o Brasil. Foram realizadas pesquisas pelos analistas do IWSR (Pesquisa Internacional sobre Vinhos e Destilados) que elaboraram um relatório que

abrange o mercado global de bebidas, e de acordo com os analistas, o consumo dos Estados Unidos no ano de 2020 foi de 339,6 milhões de caixas de 9 litros de vinho (12 garrafas). Porém considerando o consumo per capita os Estados Unidos é mais modesto, ocupando a posição de 18ª colocado com um consumo de 12,2 litros. O baixo consumo per capita se deve ao país ter o maior consumo total de vinho, combinando uma grande população com hábitos de consumo não tão intensos se comparado com a Europa.

Os números de exportação dos anos mais recentes demonstram uma tendência de crescimento como podemos visualizar no gráfico a seguir.

Figura 13 - Linha do tempo de volume exportado aos EUA e retorno financeiro disto de 2009 a 2023



Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

A China ganhou o status de superpotência nas últimas décadas sendo o país mais populoso do mundo, e a China possui a segunda maior área de plantio de vinhedos do mundo, perdendo somente a Espanha.

Em termos de consumo, a china em 2012 foi o quinto maior do mercado, perdendo apenas para Estados Unidos, França, Itália e Alemanha, com cerca de 17 milhões de hectolitros (que equivale a 100 litros) consumidos. O consumo de vinho por anos pelos chineses é de 0,8 litros per capita. Mas apesar do baixo consumo per capita a China é um mercado importante para os exportadores de vinho, principalmente por conta dos consumidores jovens que são mais suscetíveis aos produtos importados. A China tem sido o foco dos exportadores de vinho por conta da elevação no consumo de

bebidas a cada ano, e tem se mantido estável nas exportações gaúchas como pode ser percebido no gráfico a seguir.

Figura 14 - Linha do tempo de volume exportado à China e retorno financeiro disto de 2009 a 2023



Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

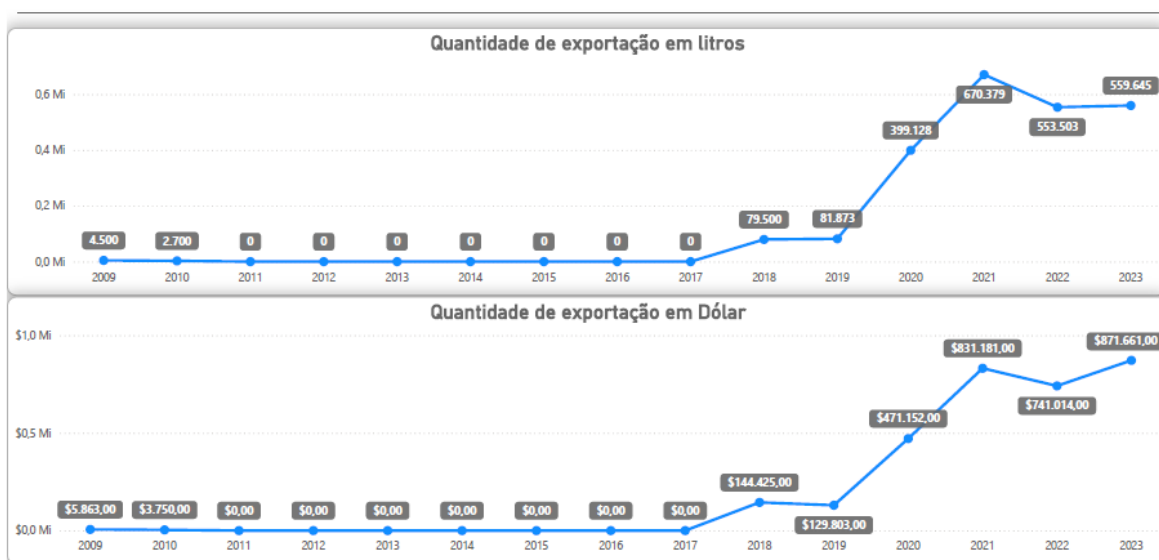
4.6. Mercados que merecem atenção

O Haiti e o Uruguai tiveram uma escalada grande nos últimos anos, chegando a ultrapassar a barreira de 500 mil US\$ em valores de exportação, sendo que o Haiti atingiu esses valores nos últimos três anos (2021 a 2023) e quase alcançou esse patamar em 2020. E o Uruguai deu um salto em 2022 que quase atingiu o patamar de 1 milhão de US\$, porém caiu no ano seguinte para a metade, mas ambos demonstram o potencial que seus mercados têm para obter nossos produtos.

Nos gráficos a seguir demonstramos a variação de Haiti e Uruguai nos últimos quinze anos.

Figura 15 - Linha do tempo de volume exportado ao Haiti e retorno financeiro disto de 2009 a 2023

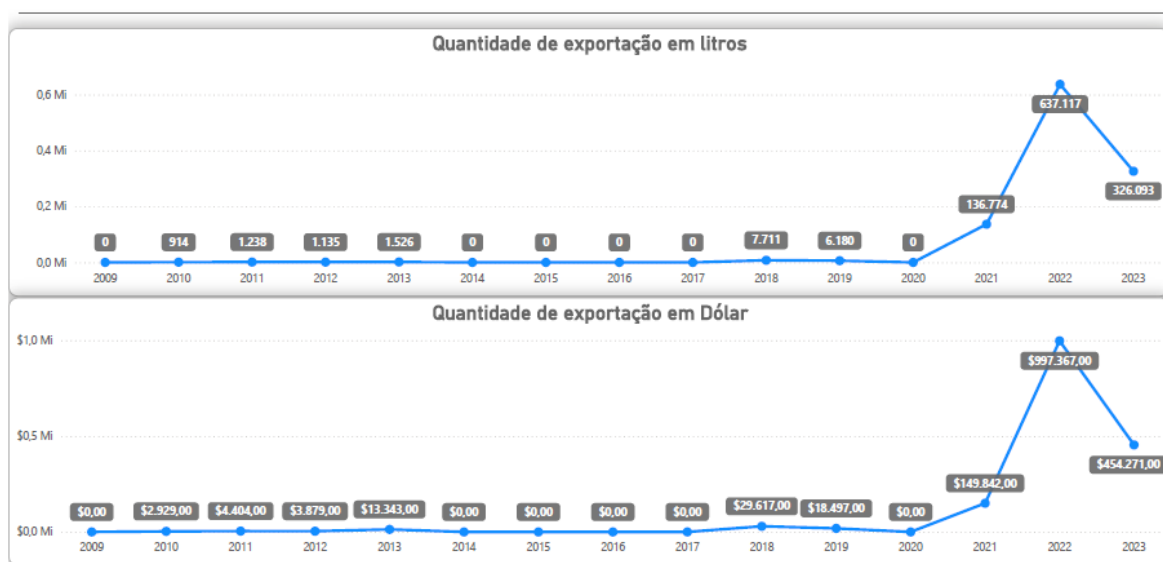
Linha do Tempo do Haiti (2009 - 2023)



Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

Figura 16 - Linha do tempo de volume exportado ao Uruguai e retorno financeiro disto de 2009 a 2023

Linha do Tempo do Uruguai (2009 - 2023)



Fonte: Adaptado de DE MELLO & MACHADO, 2024

E entre os demais países do “top 10”, a Venezuela teve um aumento recente que pode demonstrar um interesse maior nos nossos produtos, e Curaçao, Japão e Nigéria se mantêm numa variação mais estável, enquanto a Rússia, que já chegou a importar mais de 20 milhões de litros de nossas vinícolas em um único ano (2009), não é um país que importa constantemente e passa atualmente por sanções internacionais por conta da guerra contra a Ucrânia e é uma incógnita para os próximos anos.

5. Conclusão

Esta apresentação oferece uma visão abrangente da evolução da indústria de vinhos das vinícolas gaúchas ao longo dos últimos quinze anos, onde tem se destacado na produção e exportação de vinhos no Brasil, enfrentando desafios e aproveitando oportunidades mesmo em períodos de crise, como durante a pandemia de Covid-19.

Os dados analisados mostram uma resiliência notável e um potencial significativo para a expansão internacional. Paraguai, Haiti e Uruguai apresentam uma tendência positiva de crescimento. Em contrapartida, os Estados Unidos e a China, que apresentaram consumos expressivos nos últimos anos, agora enfrentam um leve declínio em suas importações. Apesar disso, ambos continuam sendo mercados importantes que exigem atenção especial para retomar uma participação mais significativa no cenário global. A implementação de estratégias adaptativas tem sido fundamental para lidar com as flutuações do mercado global, demonstrando a importância de uma postura flexível e preparada para lidar com as mudanças do mercado.

Em síntese, esta análise destaca a importância de uma abordagem estratégica focada na qualidade e inovação, bem como na diversificação de mercados. Isso será essencial para manter e aumentar a estabilidade da nossa vinícola, garantindo um crescimento sustentável e sólido para os próximos anos.

6. Referências

Base de dados em Microsoft Power BI:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMjkxNmFIMTUtYTU1Mi00NDIILWJiMjctMDImNjJkMGZlZmYzIiwidCI6IjExZGJiZmUyLTg5YjgtNDU0OS1iZTEwLWNIYzM2NGU1OTU1MSIsImMiOiR9>.

APEXBRASIL. ApexBrasil e Consevitis-RS assinam convênio com valor histórico para a promoção do setor vitivinícola brasileiro no exterior. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/ApexBrasil-e-Consevitis-RS-assinam-convenio-com-valor-historico-para-a-promocao-do-setor-vitivinicola-brasileiro-no-exterior.html#:~:text=O%20Brasil%20tem%20conquistado%20cada,crescimento%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202021>). Acesso em: 15 maio 2024.

CAVIQUIOLI, Nara. Quais são os 10 países que mais consomem vinho no mundo? Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/nara-caviquioli/quais-sao-os-10-paises-que-mais-consomem-vinho-no-mundo>. Acesso em: 20 maio 2024.

CHASE, Larissa; FRETES, Maria P. Estudo de Mercado de Vinhos, Espumantes e Sucos de Uva no Paraguai. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/invest-export-brasil/exportar/conheca-os-mercados/pesquisas-de-mercado/estudo-de-mercado.pdf/Paraguai2021.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

DE MELLO, Loiva M R; MACHADO, Carlos A E. Banco de dados de uva, vinho e derivados. Disponível em: http://vitibrasil.cnpuv.embrapa.br/index.php?opcao=opt_01. Acesso em: 19 maio 2024.

Empório Confrades. EUA lideram como país que mais consome vinho no mundo. Disponível em: <https://emporioconfrades.com.br/eua-lideram-como-pais-que-mais-consome-vinho-no-mundo/>. Acesso em: 23 maio 2024.

FRAIA, André de. Vinho tinto deve alcançar a marca de 94,6 bilhões de dólares em cinco anos. Disponível em: <https://revistaadega.uol.com.br/artigo/vinho-tinto-deve-alcançar-a-marca-de-946-bilhoes-de-dolares-em-cinco-anos.html>. Acesso em: 16 maio 2024.

Globo G1 Notícias. E o país que toma mais vinho é... Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/porto-a-porto/guia-do-vinho-e-da-gastronomia/noticia/2023/05/19/e-o-pais-que-toma-mais-vinho-e.ghml>. Acesso em: 23 maio 2024.

IBGE. Produção de Uva. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/uva/br>. Acesso em: 19 maio 2024.

Revista Adega UOL. Estados Unidos se tornam o maior consumidor de vinho do mundo. Disponível em: https://revistaadega.uol.com.br/artigo/eua-se-torna-o-maior-consumidor-de-vinho-do-mundo_9805.html. Acesso em: 23 maio 2024.

Vinetur. Los 23 países con mayor consumo de vino per cápita en el mundo. Disponível em: <https://www.vinetur.com/2022060769401/los-23-paises-con-mayor-consumo-de-vino-per-capita-en-el-mundo.html>. Acesso em: 23 maio 2024.